

Os numeros que precedem dão em media uma morte pela raiva em seis mordidos, aproximadamente.

Mas para apreciar a efficacia do methodo de prophylaxia da raiva fica uma segunda questão não menos capital do que a da media dos casos de morte pela raiva consecutiva ás mordeduras rabicas. E' a questão de saber se estamos sufficientemente afastados do instante das mordeduras, em pessoas já tratadas para não receiar que adquiram a raiva.

N'outros termos, no fim de quanto tempo depois da mordedura faz a raiva a sua explosão?

A estatistica estabeleceu que é sobretudo nos dous mezes, isto é nos quarenta a sessenta dias que se seguem ás mordeduras que a raiva se manifesta.

Ora, entre as pessoas de differentes edades e differentes sexos tratados pelo novo methodo, cem foram mordidas antes de 15 de Dezembro, isto é, ha mais de dous mezes e meio. A segunda contém mais de seis semanas e dous mezes da mordedura.

Para as outras cento e cincoenta pessoas tratadas ou em tratamento, tudo se passa até ao presente, como para as duzentas primeiras.

Vê-se, tomando por base as estatisticas mais rigorosas, que numero elevado de pessoas têm sido subtraídas á morte.

A prophylaxia da raiva após a mordedura está fundada.

E' occasião de se crear um estabelecimento vaccinal contra a raiva.

(*Applausos prolongados.*)

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

DA SENSACÃO DO DEDO MORTO NO MAL DE BRIGHT. — O Dr. Dieulafoy em uma memoria recente insistio sobre a importancia deste signal para o dignostico do mal de Bright. Um dos seus discipulos, o Dr. O. Soyer, fez deste *signal* o assumpto de sua

these, na qual demonstrou todo o partido que se pode della tirar.

A sensação do dedo morto é analoga á que se experimenta quando se introduz o dedo no gelo. Os doentes se queixam de formigamentos, sensações dolorosas, sensação de caimbra nos dedos, e ás vezes a extremidade dos dedos torna-se exangue, pallida e insensivel. Esta sensação não apparece senão por pouco tempo, quasi sempre quando os doentes desejam segurar um objecto qualquer. Em alguns tem logar o phenomeno por intermittencias de um dia ou menos, e ás vezes até de uma semana.

Pode-se dizer, termo medio, que o phenomeno dura de 5 a 10 minutos no minimo, e de um quarto de hora a meia hora no maximo.

O symptoma se localisa ora em um dedo, ora em um outro, sendo o auricular o mais communmente atacado, depois o medio e o annular, e por ultimo o index e o indicador. Muitas vezes ha symetria de apparição nas duas mãos. Este phenomeno parece ser, em summa, de uma grande frequencia, pois que quasi todas as observações de M. Soyer, em numero de 21, têm sido colhidas no serviço de M. Dieulafoy. A sensação do *dedo morto* pode apparecer desde o principio da molestia, ou então nos seus ultimos periodos. E' no começo que este symptoma tem importancia sob o ponto de vista do diagnostico, porque nesta occasião a nephrite pode ser absolutamente frusta, não se manifestando por symptoma algum particular.

Da presença ou ausencia desta sensação não se pode legitimamente tirar consequencia alguma para o prognostico da molestia, pois que apparece não só nos casos mais graves como nos mais simples.

Entretanto, este phenomeno, podendo ser de grande valor para o diagnostico na occasião em que as outras lesões não são ainda manifestas, torna-se por isso de uma utilidade pratica incontestavel, até mesmo para o tratamento.

Ao ponto de vista pathogenico é difficil dizer alguma cousa.

M. Soyer admite, no entanto, que este phenomeno não é mais do que o primeiro gráo da asphyxia local das extremidades, muito analogo aos de gangrena symetrica das extremidades que têm sido assignaladas por M. M. Debove e Roques. (*Journal de Médecine et Chirurgie* de Paris, Dezembro de 1885.)

UM HEMOSTATICO PODEROSO. — Um jornal da America do Sul refere que se acaba de fazer uma descoberta importante na Colombia. Um arbusto denominado no paiz — *aliza* — deixa exsudar um succo dotado de propriedades hemostaticas tão energicas, que se untando com elle um bisturi pode-se seccionar os vasos, mesmo de um certo volume, sem se produzir hemorragia. Cousa bizarra, segundo o mesmo jornal se produz aspirando o perfume da planta feminina, isto é, immediatamente sobrevém uma hemorragia nasal. (*The Lancet*, 19 de Dezembro de 1885, p. 1161.)

EL-KELLAH, PLANTA DO EGYPTO. — Comunicação enviada á Academia Imperial de Medicina pelo Dr. Hassay Pachá Mahmoud, ex-director dos serviços sanitarios do Egypto :

El-Kellah é uma planta conhecida de alguns botanicos pelo nome de *Amni-Visnago*: não fôï descripta até hoje entre as plantas empregadas em medicina.

Uma especie da mesma familia, chamada *Amni*, cresce no sul da França. No Egypto *Kellah* dá espontaneamente, sem cultura; encontra-se nos campos de trigo, de trevo, de favas, de ervilhas, etc. E' muito notavel por suas flores de côr branca, dispostas em umbella, e por este character classificada entre as umbelliferas.

A raiz desta planta tem a fórma de um eixo alongado, guardado de filamentos fibrinosos que terminam por espongiolos. O caule é da grossura de um pequeno canço, cheio de uma medulla esbranquecida.

Sua altura attinge a um metro, pouco mais ou menos. Dá ramificações numerosas, as folhas são compostas, alternas e